



Vol. 16 - N. 46 - maio-set 2023
ISSN 1983-2850



Perspectivas históricas e sociais para o ateísmo e o secularismo

⇒ A *Revista Brasileira de História das Religiões*, criada no ano de 2008, sediada no Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá, é um periódico vinculado ao GT de História das Religiões e das Religiosidades (GTHRR) da Associação Nacional de História (ANPUH), voltado especificamente para os estudos em religiões e religiosidades. Sua estrutura contempla artigos científicos e de atualização teórico-metodológica, dossiês temáticos, resenhas, comunicações, estudos de caso, entrevistas e textos especiais (assinados por autores convidados, conteúdos de palestras, debates e trabalhos apresentados em congressos), quando recomendados por pesquisadores e aprovados pelo Conselho Editorial.

Imagem de Capa: <https://bibliot3ca.files.wordpress.com/2020/03/secularismo.jpg?w=511&h=259>
Arte: Gizele Zanotto

EDITOR GERAL

Lyndon de Araújo Santos, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

EDITORES DE SEÇÃO

Renata Agnieszka Siuda-Ambroziak, University of Warsaw/Universidade de Varsóvia, Polônia.

Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo, Brasil.

Patricia Carla de Melo Martins, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

Thiago Lima dos Santos, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

EDITOR(A) TÉCNICO(A)

Camila da Silva Portela, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

Pryscylla Cordeiro Rodrigues Santirocchi, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

COMISSÃO EDITORIAL INTERNACIONAL

- Claudia Touris, UBA-UNLu, Argentina
Gineth Andrea Alvarez Satizabal, CONICET, Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina
Ignacio Telesca, CONICET, Universidad Nacional de Formosa, Argentina
Jacques Leenhardt, École des Hautes Études en Sciences Sociales – Paris
Doutor José Eduardo Franco, Universidade de Lisboa, Portugal
José Zanca, CONICET, Argentina
Lelio Lelio Nicolás Guigou, Universidad de la República. UDELAR, Uruguai
Marcos Fernandez Labbé, Departamento de Historia, Universidad Alberto Hurtado, Chile
Dr. Pablo Wright, Universidad de Buenos Aires-CONICET, Argentina
Patricia Fogelman, CONICET-UBA – UNLu, Argentina
Renata Agnieszka Siuda-Ambroziak, University of Warsaw/Universidade de Varsóvia, Polónia
Roberto Di Stefano, Universidad Nacional de La Pampa/CONICET, Argentina

COMISSÃO EDITORIAL NACIONAL

- Artur Cesar Isaia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Cândido Moreira Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUIABA)
Edilece Souza Couto, Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Profª Drª Eliane C. Deckmann Fleck, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fo. (USP)
Fernando Torres-Londoño, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)
Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)
Jérri Roberto Marin, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
José J. Queiroz, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)
Oscar Calavia Sáez, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Renato Amado Peixoto, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Solange Ramos Andrade, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Vanda Fortuna Serafim, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Vitale Joanoni Neto, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Zeny Rosendahl, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Waldecy Tenório, Universidade de São Paulo (USP)

Apresentação

Perspectivas históricas e sociais para o ateísmo e o secularismo

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v16i46.69656>

Prof. Dr. Fernando Mezadri (IFSC/Campus Gaspar)
Prof. Dr. Ricardo Oliveira da Silva (UFMS/CPNA)

A atual chamada temática da Revista Brasileira de História das Religiões aborda um tema que ainda carece de uma tradição de pesquisa na historiografia brasileira: o ateísmo. Algumas explicações para isto podem ser elaboradas como hipóteses: o preconceito em torno do assunto, com o conseqüente receio de analisar um fenômeno ainda visto por muitos como tabu; a ideia de que ateísmo significa apenas uma forma de negação do sobrenatural e, portanto, destituído de conteúdo positivo; a dificuldade de acesso às fontes, especialmente sobre épocas adversas para as pessoas manifestarem uma posição atéista; o fato do ateísmo por muito tempo ter sido expresso por indivíduos e pequenos grupos, em contraste com o interesse historiográfico do século XX por amplos setores sociais.

No Brasil, as religiões institucionais e as religiosidades individuais e coletivas marcam a história do país. Apenas ao final do século XX o Censo do IBGE começou a registrar o aumento no percentual dos *sem-religião*, entre os quais se incluem ateístas e agnósticos. Na esfera do social, nas últimas décadas, vive-se um adensamento nas formas de vida urbanas, e por efeito, novas relações sociais pautadas em valores individuais e secularizados. Nesse contexto, a vida conectada à internet amplifica ainda mais fenômenos novos de pertencimentos e vínculos sociais. Uma das conseqüências é a crescente possibilidade de viver a experiência religiosa como uma escolha pessoal, ou até mesmo optar por não ter uma fé religiosa, vide o ateísmo.

A chamada temática **Perspectivas históricas e sociais para o ateísmo e o secularismo** teve como objetivo reunir contribuições que permitam amplitude compreensiva sobre trajetórias históricas de experiências ateístas e secularistas. Sabe-se das intersecções que a presença do fenômeno religioso desenha no âmbito da política, da

cultura e de outras esferas sociais, todavia, aumentar o leque compreensivo a partir das interfaces provocadas pela presença de fenômenos relativos ao ateísmo e da não crença, num pêndulo historiográfico e social é a proposta que esta chamada temática deseja provocar aos interessados.

A chamada temática contempla um trabalho que faz uma análise qualitativa e fenomenológica do movimento neocateísta através de suas raízes na tradição intelectual iluminista, assim como apresentação da análise de uma espiritualidade laica pelo filósofo Maurice Halbwachs. Com isso, a proposta foi alcançar uma percepção mais elucidativa para o estabelecimento de parâmetros na discussão favorável ou contrária a ideia da espiritualidade atea e sua possibilidade de prática pelo sujeito ateu.

O segundo trabalho aborda o trabalho do filósofo Pierre Bayle (1647-1706), particularmente sua análise da Antiguidade à Modernidade, e seu esforço de traçar um fio condutor comum em que sustentar filosoficamente e moralmente a descrença sempre exigiu um preço alto da parte dos autores que aliam o ateísmo à virtude.

Por fim, há o artigo sobre Sikivu Hutchinson, uma intelectual feminista e atea afroamericana dos EUA, engajada em debate público sobre desafios enfrentados por mulheres negras daquele país, como racismo, sexismo e patriarcado religioso. Diferente de soluções, como a luta social por meio de igrejas negras ou ativismo atea pautado em discussões teológicas, Sikivu Hutchinson propõe a intersecção entre ateísmo humanista e feminismo negro para empoderamento das mulheres afroestadunidenses.

A pouca quantidade de trabalhos neste número é reveladora de uma área de pesquisa historiográfica que ainda precisa ser consolidada no Brasil. Neste sentido, desejamos que esse número da Revista Brasileira de História das Religiões contribua como estímulo para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

A edição ainda conta com artigos de tema livre. Boa leitura!